

Sarney espera US\$ 3 bi do Japão

Anúncio é feito durante festa de 10 mil descendentes de japoneses.

ANGULAR

PEDRO FRANCO Enviado Especial

O presidente José Sarney afirmou ontem que os acordos com o Fundo Monetário Internacional e com o Clube de Paris, este em sua etapa final de acertos, vão facilitar a participação brasileira nos fundos de investimento japoneses destinados a países em desenvolvimento. Numa primeira etapa, reafirmou o Presidente o fundo deve destinar cerca de 3 bilhões de dólares ao Brasil.

O presidente José Sarney falou a imprensa, ontem ao final de sua visita à cidade de Rolândia/Londrina, no norte do Paraná, onde participou das comemorações pelos 80 anos da imigração japonesa ao lado do príncipe Fumihito, terceiro da linha sucessora do trono japonês, durante as seis horas em que os dois passaram juntos. Porém a conversa roçou a questão da cooperação financeira entre Brasil e Japão apenas superficialmente, segundo assessores.

"Eu já havia falado para o ministro Maílson: primeiro amizade, depois negó-

cio", ensinou o deputado Antônio Ueno (PFL-PR) da comunidade nipônica que serviu de intérprete entre o Presidente e o príncipe.

O Brasil já enviou projetos ao Japão candidatando-se a receber investimentos do Fundo Nakasone, "e uma nova lista está sendo preparada para ser remetida em seguida", informou o presidente Sarney.

Esses projetos, ressaltou, obedecerão a prioridade que estão sendo estudadas no Japão pelos financiadores locais.

Felto isso, esclareceu o presidente Sarney, ficamos dependendo apenas da regularização do Brasil com o mercado financeiro internacional, obedecendo aos pré-requisitos fixados pelos japoneses.

Após o acordo com o Clube de Paris (bancos europeus), o Brasil já estará apto a receber a primeira parcela dos 3 bilhões de dólares que o Fundo Nakasone deve destinar ao País, garantiu o Presidente.

Esse acordo com o Clube de Paris poderá sair ainda nesta semana, segundo afirmou o ministro das Relações Exteriores, Abreu

Sodré. Ele adiantou que devemos ter resultados sobre as negociações da dívida externa em 15 dias e será um resultado vantajoso para o País tanto no que se refere a rolagem da dívida quanto a entrada de dinheiro novo. O presidente Sarney ressaltou que hoje, ao contrário de quando decretou a moratória, o Brasil tem reservas bem maiores e temos condições de negociar com o mercado financeiro internacional em condições melhores. Com bastante autoridade e atendendo ao interesse brasileiro. Segundo o Presidente, o País está demonstrando que suas estruturas são tão poderosas que, em meio a suas dificuldades econômicas e financeiras, temos condições de gerar saldos na sua balança comercial como vem gerando. No sábado à noite em São Paulo o presidente Sarney foi formalmente comunicado da decisão do governo dos Estados Unidos de suspender qualquer tipo de retaliação comercial com o Brasil em razão do "affaire" com a lei da informática. A informação lhe foi passada pelo ministro Abreu Sodré.

Nisseis aplaudem o Presidente

Do enviado especial

Londrina — Nas seis horas que passou ontem no norte do Paraná, participando dos 80 anos da imigração japonesa para o Brasil, o presidente José Sarney se reconciliou com o povo, num encontro onde foi entusiasticamente aplaudido, por mais de dez mil pessoas e retribuiu quebrando o protocolo diversas vezes para distribuir centenas de cumprimentos, posando pacientemente para fotografias ao lado de jovens nisseis vestidas com quimonos e tomando nos braços e beijando crianças de colo.

"Fazia muito tempo que eu não via o Presidente assim tão descontraído, tão bem", comentou o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, num intervalo da visita que a comitiva presidencial, acompanhada do príncipe Fumihito, fez na exposição Imin — 80, em Londrina, a principal cidade da região, com 400 mil habitantes.

Pouco antes de embarcar de volta a Brasília, no meio da tarde, o próprio Presidente, sorrindo ao lado de dona Marly, fez questão de agradecer a acolhida que teve no Paraná. "Deve-se a generosidade da população do Paraná, que compreende as dificuldades que atravessa o País e sabe que essas dificuldades são maiores para o Presidente da República, por isso

procura nos ajudar", afirmou. Um repórter perguntou se o clima de festa havia favorecido seu contato com o povo e o Presidente respondeu: "o povo do Paraná não precisa de clima de festa para ser generoso. Ele sempre foi generoso".

O presidente Sarney desembarcou em Londrina às 10 horas, vindo de São Paulo, acompanhado de dona Marly, dos ministros Abreu Sodré, Iris Rezende, da Agricultura, Rubens Bayma Denys, chefe da Casa Militar, e Francisco Beduschi, interno da Saúde. A comitiva foi recebida pelo governador Alvaro Dias, que meia-hora antes recepcionara o príncipe Fumihito, terceiro na linha sucessória do trono japonês.

De Londrina, a comitiva rumou para Rolândia, a 30 quilômetros de distância, para onde já seguira o príncipe Fumihito e sua comitiva de parlamentares japoneses.

Em seus discursos, o príncipe Fumihito, algo entediado, exortou os descendentes dos imigrantes para que, "como bons brasileiros", desempenhem seu papel pela prosperidade deste País". Já o presidente Sarney preferiu destacar a participação dos imigrantes e seus descendentes no desenvolvimento da agricultura paranaense. O Estado congrega a segunda maior colônia nipônica do Brasil, responsável por 10 por cento de toda a

produção agropecuária paranaense.

O único incidente registrado em toda a programação aconteceu longe dos olhos da comitiva presidencial. Um toco de cigarro jogado acidentalmente numa lixeira, na frente do Museu Histórico de Rolândia, no mesmo parque, confundiu os bombeiros e provocou depois alguma correria. A lixeira, de fibra de vidro e no formato de um vaso, pegou fogo. Como estava colocada ao lado de seis potes fumegantes de incenso, os bombeiros pensaram inicialmente que se tratasse de uma pira colocada ali intencionalmente. Depois, seis homens com extintores precisaram intervir para apagar o fogo.

Antes de deixar o Centro Experimental Agrícola de Rolândia, o presidente Sarney quebrou o protocolo pela primeira vez, transpondo cordões de isolamento e indo cumprimentar velhos imigrantes. Entre esses, contava-se a única remanescente no Paraná da primeira leva de imigrantes que viajou no Kasato Maru em 1908, a senhora Massayo Ussui, que veio para o Brasil com 18 anos, atualmente está com 98, teve 12 filhos (seis ainda vivos) e tem 8 netos e 10 bisnetos.

De Rolândia, a comitiva voltou a Londrina, onde almoçou e visitou o parque de exposições da cidade.